

Mensagem de 1996

Assis, Itália, 15 de Maio de 1996

É necessário que se compreenda bem, desde o início, que a realização do que somos, não é uma promoção do “eu” (ego), que a descoberta do que somos não deve ser uma obsessão do “eu” e que crescer não é o crescimento do egoísmo. Nesse momento, quando há esse entendimento, a Kriya Yoga destrói a consciência separativa que é gerada pelo centro—ego (que nos separa da verdadeira qualidade da vida. Então, esse “eu” permanece, apenas, como um ponto de referência, sem as compulsões de acumulação e de aquisição, sem a busca pelo poder, lucro e prazer; sem os condicionamentos, a soberba e a confusão.

A guerra é o último exagero do ego. A Kriya cura o defeito neurológico da espécie humana – ou seja, cura as viagens do ego, que se manifestam de formas variadas. É por isso que a Kriya pode salvar este planeta de uma catástrofe nuclear. Devido à estrutura divisora (desagregadora) da consciência humana temos esta cultura de matar e de ser morto, em nome da bandeira, da religião, da raça, da seita, do culto, de sistemas de crenças, de ideais & ismos idiotas, de interesses oportunistas e de vaidades. A Kriya Yoga é a vida da sanidade e da santidade.

Deus e a iluminação tornaram-se o derradeiro prazer e uma gratificação ininterrupta, como uma consequência das enormes maquinações e manobras do pensamento. Kriya Yoga traz um fim a esta maquinação e depois, existe o Inominável e o Imensurável.

OM Shanti